



## Nota Econômica Semanal

### PIB de Serviços lidera crescimento no início de 2.022

O setor de serviços em relação ao PIB obteve um avanço no primeiro trimestre de 2.022, comparando com o ano anterior. A variação foi de **3,7%** com destaque para **transporte e armazenagem**, com alta de 13,7%, na esteira de reabertura da economia. A principal marca é a retomada de serviços, avançamos no ano passado.

O setor de serviços representa 70% do PIB do país, dentro dos serviços, o maior crescimento foi de outros serviços, que tiveram alta de 2,2%, no trimestre anterior, e comportam muitas atividades dos serviços prestados às famílias, como alojamento e alimentação. Muitas dessas atividades são presenciais e tiveram demanda reprimida durante a pandemia.

O setor de serviço puxou o PIB neste primeiro trimestre, enquanto a indústria continua patinando e a agropecuária recuou. A retomada de atividades como transportes, turismo, comércio, foi fundamental para este crescimento após as medidas drásticas tomadas durante a Covid-19.

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 4,6%, enquanto as exportações avançaram 7,4%. Com a reabertura da economia consequente aumento da mobilidade, as famílias passaram a consumir mais bens e serviços.

Com relação aos demais setores apresentaram as seguintes variações agropecuária **-0,9%**, indústria **0,1%**, consumo das famílias **0,7%**, investimento **-3,5%** e **PIB 1,0%**. Este formato da recuperação econômica veio em linha com abaixo do esperado. Do lado da demanda agregada, observamos fortes recuperações tanto do consumo e serviços.

PIB 2022 - 1º Trim		
Setores e subsetores	Taxa em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa imediatamente ao trimestre anterior (%)
<b>Serviços - Total</b>	<b>5,8</b>	<b>1,0</b>
Comércio	4,0	1,6
Transporte, armazenagem e correio	13,7	2,1
Informação e comunicação	12,3	-5,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,9	-0,7
Atividades imobiliárias	1,3	0,7
Outras atividades de serviços	12,9	2,2
'	3,3	0,6
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>4,7</b>	<b>1,0</b>
<b>Consumo das Famílias</b>	<b>4,6</b>	<b>0,7</b>
<b>Investimento (FBCF)</b>	<b>10,1</b>	<b>-3,5</b>
<b>Industria - Total</b>	<b>3,3</b>	<b>0,1</b>
<b>Agropecuária - total</b>	<b>-4,8</b>	<b>-0,9</b>



## Nota Econômica Semanal

As principais contribuições para a expansão vieram dos setores de serviços prestados às famílias e de transportes, que seguem se recuperando das quedas ocorridas no auge da pandemia, e do comércio, que continua a registrar crescimento do consumo de bens. A queda na agropecuária foi resultado principalmente da estiagem no Sul do Brasil, que levou a uma diminuição na produção de soja, principal produto da pauta agrícola brasileira.

O setor de serviços o mais impactado pela pandemia e de maior peso na economia, que ainda tem encontrado espaço para recuperar o nível de atividade pré-Covid, apesar dos impactos da inflação e dos juros altos.

Período de comparação	Indicadores (%)						
	PIB	AGROP	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,0%	-0,9%	0,1%	1,0%	-3,5%	0,7%	0,1%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,7%	-8,0%	-1,5%	3,7%	-7,2%	2,2%	3,3%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	4,7%	-4,8%	3,3%	5,8%	10,1%	4,6%	3,8%
<b>Valores correntes no 1º trimestre (R\$)</b>	<b>2,2 trilhões</b>	<b>183,6 bilhões</b>	<b>410,9 bilhões</b>	<b>1,3 trilhão</b>	<b>420,0 bilhões</b>	<b>1,4 trilhão</b>	<b>381,6 bilhões</b>
<b>Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)</b>	<b>1,0%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-3,5%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,1%</b>

Já os investimentos mantiveram trajetória de piora, com queda de 3,5% frente aos 3 meses anteriores e de 7,2% na comparação interanual. Essa queda foi impactada pela diminuição na produção e importação de bens de capital, apesar de a construção ter crescido no período.

O desempenho do consumo das famílias se deve, ao comportamento do mercado de trabalho o país apresenta um crescimento importante da ocupação, mas com os rendimentos reais em queda. O consumo das famílias é muito direcionado pela massa salarial, que por sua vez é muito influenciada pela inflação e os juros elevados.

Mesmo que não sejam tomadas medidas drásticas, as pessoas tendem a se retrair e deixam de ir ao cinema, teatro, viajar, sair para fazer compras. E tem a inflação, que consome renda. As pessoas ficam mais cautelosas. Isso afeta negativamente o consumo e deve se refletir no desempenho do PIB nos próximos meses.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações: [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)